APOSENTADORIA CHEGOU. NOVOS PROJETOS DE **VIDA** TAMBÉM

POR CRISTIANA SCHÜLER

A SEDE DE VIVER E DE CONQUISTAR NOVOS OBJETIVOS TRAZ MAIS ÂNIMO ÀQUELES QUE ENXERGAM NA TERCEIRA IDADE UM MOMENTO DE RECOMEÇO E INOVAÇÃO

Nunca é tarde para começar, já diz o velho ditado. E se tem etapa da vida que combina bem com esta frase, certamente é a aposentadoria. Enquanto alguns associam o fim, o parar, outros encontram aí uma oportunidade para fazer uma nova história. Quem bem sabe disso é a administradora de empresas aposentada há três anos, Berenice Gonçalves, moradora de Campinas, interior de São Paulo.

Cheia de garra, ela faz planos para uma vida longa e está sempre a procura de novos desafios. Marasmo e vida sem entusiasmo são palavras que não entram em seu vocabulário. Mesmo antes da aposentadoria chegar, Berenice, que trabalhou por 34 anos na administração de uma empresa do ramo hoteleiro, já traçava novos sonhos e conquistas a serem realizados na terceira idade.

Sem deixar o tempo passar em branco, Berenice apostou suas fichas no curso técnico de Guia de Turismo. A conquista deste certificado, para ela, significa ter uma opção diferenciada para buscar novas oportunidades no mercado de trabalho. "Fiz o curso com a intenção de ter mais uma qualificação", explica ela.

Atenta aos detalhes e preocupada em fazer a diferença, Berê, como é chamada pelos amigos, não se conteve apenas com o novo título e buscou aprimorar outro detalhe: sua carta de habilitação. No ponto de vista da aposentada que vai completar 62 anos, é importante saber como dirigir um ônibus, pois em caso de emergência, ela está apta a dominar o volante do veículo. "Se acontecer algum imprevisto com o motorista, eu sei como entrar em ação. Assim, ao invés de ter um problema, eu terei uma solução," destaca ela orgulhosa de ter uma carta de habilitação categoria D depois dos 60.

Engana-se quem pensa que o fôlego dela parou por aí. Recentemente, deu início a um curso de quase dois anos para a formação de Bioterapeuta. Entre livros e muito estudo, ela se programa para também atuar na área de terapias alternativas. "Sempre gostei de assuntos relacionados ao universo holístico, então achei que era o momento certo para aprofundar meus conhecimentos no ramo", salienta ela que, além de estudar, tem aulas de ioga, faz caminhadas, aulas de inglês e de matemática.

Mestrado aos 60, que tal?

Para a gaúcha Myrna Flores Soares, que foi professora de Biologia da rede pública de ensino de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, por cerca de 31 anos, encarar a aposentadoria não foi simples. Ao se deparar com uma rotina diferente, sentiu um verdadeiro vazio. Retomar os estudos foi a alternativa para preencher o tempo. De imediato, realizou uma pós-graduação com especialização em família. Posteriormente, prosseguiu para outra especialização, focada em família e casais. Sem vontade de parar, Myrna, que divide parte do seu tempo com seus cinco filhos e sete netos, encarou um desafio um pouco maior. Em 2012, iniciou o mestrado de três anos em terapia familiar.

Hoje, além dos estudos, Myrna, aos 62 anos, coordena projetos na área de terapia familiar em grupo e chega a atender aproximadamente dez grupos por dia. Tanto fôlego assim tem receita. "Amo viver. Sou daquelas pessoas que sempre olham o lado positivo de tudo. A vida é muito bonita. Se depender de mim, não paro nunca", salienta.

